



Submissão
12-01-2022
Aprovação
04-07-2022

Como citar este artigo

Afonso SR, Neves VR, Padilha MI. A construção do conhecimento no espaço acadêmico da Escola Paulista de Enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2022;13(2):21-30. <https://doi.org/10.51234/here.2022.v13n2.e02>

Autora correspondente



Shirley da Rocha Afonso
E-mail: shafonso@yahoo.com.br

A construção do conhecimento no espaço acadêmico da Escola Paulista de Enfermagem

Knowledge construction in the academic space of the Escola Paulista de Enfermagem

La construcción del conocimiento en el espacio académico de la Escola Paulista de Enfermagem

Shirley da Rocha Afonso^I ORCID: 0000-0003-1824-0451

Vanessa Ribeiro Neves^I ORCID: 0000-0002-2226-4723

Maria Itayra Padilha^{II} ORCID: 0000-0001-9695-640X

^I Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Escola Paulista de Enfermagem. São Paulo, SP, Brasil.

^{II} Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Departamento de Enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil.

RESUMO

Objetivo: compreender como ocorreu o ensino de graduação em enfermagem na Escola Paulista de Enfermagem no período de 1980 a 2010. **Métodos:** trata-se de um estudo qualitativo de cunho histórico social, que utiliza o método da História Oral Temática. Participaram do estudo uma diretora, uma vice-diretora de departamento, duas coordenadoras de curso e duas docentes que atuaram na EPE entre 1980 e 2010. Para a análise dos dados, utilizou-se análise de conteúdo temática. **Resultados:** o espaço acadêmico da escola assume um papel fundamental para a formação do enfermeiro, construindo um conhecimento técnico-científico específico e centrado na assistência. A característica específica desse espaço é inserir o estudante no campo de trabalho precocemente. **Considerações finais:** o processo de organização administrativo da escola e a cultura institucional consolidaram a manutenção do ambiente acadêmico. No período, foram revisadas as características administrativas da escola e a expansão de seus processos de ensino, pesquisa e extensão em parcerias interinstitucionais nacionais e internacionais.

Descritores: Enfermagem; Educação; Educação em Enfermagem; Universidades; Currículo.

ABSTRACT

Objective: to understand how undergraduate nursing education took place at *Escola Paulista de Enfermagem* from 1980 to 2010. **Methods:** this is a qualitative study of a social historical nature, which uses thematic oral history. A director, a department vice-director, two course coordinators and two professors who worked at EPE between 1980 and 2010 participated in the study. For data analysis, we used thematic content analysis. **Results:** the school's academic space plays a fundamental role for

training nurses, building a specific technical-scientific knowledge focused on care. The specific characteristic of this space is to insert students in the field of work early. **Final considerations:** the school's administrative organization process and the institutional culture consolidated the maintenance of the academic environment. During the period, the school administrative characteristics and the expansion of its teaching, research and extension processes in national and international inter-institutional partnerships were reviewed.

Descriptors: Nursing; Education; Education, Nursing; Universities; Curriculum.

RESUMEN

Objetivo: comprender cómo se desarrolló la formación de graduación en enfermería en la *Escola Paulista de Enfermagem* de 1980 a 2010. **Métodos:** se trata de un estudio cualitativo de carácter histórico social, que utiliza la historia oral temática. Participaron del estudio un director, un subdirector de departamento, dos coordinadores de curso y dos profesores que trabajaron en la EPE entre 1980 y 2010. Para el análisis de los datos se utilizó el análisis de contenido temático. **Resultados:** el espacio académico de la escuela asume un papel fundamental para la formación de los enfermeros, construyendo un saber técnico-científico específico enfocado a la asistencia. La característica específica de este espacio es la de insertar al estudiante en el campo de trabajo desde temprana edad. **Consideraciones finales:** el proceso de organización administrativa de la escuela y la cultura institucional consolidaron el mantenimiento del ambiente académico. Durante el período se revisaron las características administrativas de la escuela y la ampliación de sus procesos de docencia, investigación y extensión en alianzas interinstitucionales nacionales e internacionales.

Descriptor: Enfermería; Educación; Educación en Enfermería; Universidades; Curriculum.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do pensamento cognitivo e intelectual é promovido pela educação como função social, para compartilhar o conhecimento na comunidade⁽¹⁾. Com isto em mente, a construção de conhecimentos específicos em enfermagem deve desenvolver os indivíduos e capacitá-los para o exercício profissional com qualidade^(2,3). Essas características mobilizam os espaços acadêmicos e normalizam os processos educativos, contribuindo para a construção da cultura institucional.

Para compreender o conceito de cultura institucional e como esta influencia o espaço acadêmico, é preciso analisar os valores empregados pela organização e como são compreendidos pelos docentes⁽⁴⁾. A cultura institucional não é estática e está propensa a mudar com o passar do tempo, porém adquire princípios e valores reconhecidos e entendidos como elementos essenciais para orientar a elaboração de novas estratégias culturais⁽⁴⁻⁶⁾. Isso quer dizer que, mesmo sendo mutável, a cultura institucional ganha força e moraliza os movimentos organizacionais da instituição.

Ao institucionalizar a escola de enfermagem, as ações administrativas demandam uma integração dos processos educativos, normatizando a infraestrutura dos espaços acadêmicos. Com isso, a escola de enfermagem passa a se preocupar com os elementos educacionais, administrativos e financeiros para realizar a manutenção deste espaço^(7,8). São tomadas de decisões que visam buscar a excelência na formação do enfermeiro, compromissado socialmente e capaz de compreender o campo da saúde.

Dessa forma, é possível observar a construção do espaço acadêmico da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE/UNIFESP) e, entre as décadas de 1980 e 2010, analisar a sua capacidade de adaptação curricular, preservando os valores formativos consolidados.

A escola se esforçou para acompanhar as mudanças do mercado de trabalho, da saúde e da educação, formando um grupo de docentes que valoriza e compreende o espaço acadêmico como centro de construção dos conhecimentos específicos da enfermagem⁽⁹⁾.

Em 1977, a EPE foi inserida no processo de federalização e passou a incorporar o Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina. Foi um movimento político nacional que instituiu um modelo administrativo a todas as escolas de enfermagem federais.

Na década de 1980, é possível observar a discussão sobre a renovação política de saúde para a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e, com isso, a escola, novamente, vê seus processos educativos e administrativos. Entre as décadas de 1990 e 2000, reorganiza-se para modificar a estrutura curricular e pedagógica do curso de graduação.

A partir da década de 2010, deixa de ser departamento da Escola Paulista de Medicina e volta a ter autonomia administrativa. O início dessa década marca uma nova transição educacional e administrativa, motivando os docentes a questionarem sobre a reputação da escola no país e quais rumos deveriam seguir⁽⁹⁾.

Com isso, percebe-se que a EPE precisou se adaptar e acompanhar as mudanças sociais, para se tornar um centro de referência do ensino de enfermagem. Porém, ainda existiam lacunas a serem elucidadas sobre como foi o processo de mudança educacional e administrativa, seus debates, sua organização e implantação.

Ao resgatar a memória da escola a respeito dos acontecimentos nesse período, é possível reunir informações suficientes para avaliar como as escolas de enfermagem brasileiras organizaram seus processos educativos e administrativos, considerando que as reformas curriculares e educacionais ocorriam para todas. A interpretação dessas informações pode servir como ferramenta de apropriação e produção de conhecimento em sala de aula, além de diretrizes para orientar novos modelos de gestão acadêmica.

OBJETIVO

Compreender como ocorreu o ensino de graduação em enfermagem na EPE no período de 1980 a 2010.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo com delineamento da pesquisa do tipo qualitativo e descritivo, sob a perspectiva histórico-social, utilizando o método da História Oral Temática. Ao utilizar o método da História Oral Temática, buscou-se compreender as percepções da vida social dos principais personagens frente ao fenômeno ocorrido na EPE, entre 1980 e 2010, por meio dos diálogos gravados⁽¹⁰⁾.

O ponto de partida para realizar as entrevistas foi a escolha das entrevistadas, que se atrelou à perspectiva das suas participações, em algum momento, no processo de mudança curricular e adaptação administrativa da escola no período de estudo.

Com isso, foram convidadas as diretoras e vice-diretoras de departamento, coordenadoras de curso e docentes que atuaram na EPE entre 1980 e 2010. Para identificar as entrevistadas, foram utilizados os critérios de organização de comunidade de destino, colônia e rede⁽¹¹⁾. Ou seja, a seleção das diretoras e vice-diretoras de departamento da escola ocorreu por meio da relação de nomes presentes na Galeria de Diretores da EPE. As coordenadoras de curso foram identificadas por meio da relação de nomes indicados pela Secretaria de Graduação da EPE, e as professoras, por meio da indicação da rede constituída.

Após a identificação das participantes, foram realizados os convites, e seis docentes concordaram em participar das entrevistas orais utilizando a plataforma *Google Meet* para a execução e gravação da videoconferência, com duração média de 1 hora e 30 minutos, entre novembro de 2020 e maio de 2021.

A escolha dessa plataforma para realizar as entrevistas está relacionada à condição de isolamento social imposta pela pandemia de COVID-19. Este tipo de procedimento está fundamentado pelas orientações do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP e pelo Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021⁽¹²⁾.

Das entrevistadas, participaram uma diretora de departamento, uma vice-diretora de departamento, duas coordenadoras de curso e duas docentes. Vale destacar que uma coordenadora de curso foi indicada pela primeira entrevistada, caracterizando o conceito de rede.

As entrevistas foram realizadas após consentimento das convidadas e obedecendo aos preceitos éticos preconizados pela Resolução CNS nº 466/12⁽¹³⁾. A realização da entrevista obteve autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP, por meio do Parecer Consubstanciado nº 4.359.027⁽¹⁴⁾. Em

seguida, as entrevistas foram transcritas, textualizadas e transcriadas, sendo apresentadas conforme as funções ocupadas no período do estudo.

Para a exploração dos dados obtidos por meio das entrevistas, foi utilizada a técnica de análise temática, segundo o preceito da análise de conteúdo de Bardin⁽¹⁵⁾. Ou seja, após os depoimentos serem transcritos e textualizados, os fatores presentes foram tratados nas fases de pré-análise, exploração do material, inferência e interpretação.

Essas fases permitiram identificar as unidades de registro e de contexto, as quais foram agrupadas por sua semelhança, sendo encontradas as categorias. As interpretações e inferências realizadas a partir dos depoimentos extraídos resultaram na elaboração das categorias que serão apresentadas a seguir: “O processo de construção do conhecimento”; e “A expansão da organização administrativa da escola”.

RESULTADOS

As categorias a seguir descrevem as percepções sobre a construção do conhecimento no espaço acadêmico e a organização administrativa da escola.

O processo de compreender a escola como espaço de construção do conhecimento

As percepções das entrevistadas são interpretadas nesta categoria, apresentando o espaço acadêmico como ponto essencial para o ensino em enfermagem e construção de conhecimento técnico-científico. Segundo seus relatos, a EPE é reconhecida como um centro de tradição para o desenvolvimento das práticas de ensino em enfermagem, construindo e disseminando conhecimentos significativos para a formação de enfermeiros.

Além disso, o espaço acadêmico da escola propiciou a construção de ambientes de relacionamento interpessoal entre docente e estudante e o desenvolvimento de atividades práticas diferenciadas, tais como projetos complementares e práticas assistenciais com qualidade. Isso favoreceu a organização curricular de acordo com as mudanças sociais e de saúde do país.

Segundo o relato das entrevistadas, o processo de organização do espaço acadêmico e do ensino em enfermagem foram influenciados pelas mudanças das políticas públicas em saúde, e, em 1989, trouxeram avanços nas áreas de saúde da mulher e da criança. Influenciou também o padrão de ensino, que imprimiu diferentes aspectos na formação do enfermeiro, como a construção de conhecimentos gerenciais e de pesquisas diferenciadas.

Esse processo de organização fortaleceu a escola e potencializou seu modelo de ensino, oportunizando o crescimento da instituição e criando cenários de práticas adequados para o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico.

[...] acho que a nossa escola cresceu. Quando eu cheguei, nós éramos uma escolinha, ainda com poucos docentes, com quatro departamentos, e nós éramos um departamento da Medicina. Nós nos transformamos em escola com quatro grandes departamentos. Fomos para cinco grandes departamentos, incorporamos o CEDESS, que é um dos núcleos complementares, entre outros. [...] mostrou o crescimento da escola e, depois que a escola saiu de departamento e virou escola, cresceu mais ainda [...] a escola sempre teve um reconhecimento bastante grande. Saiu de uma escola privada para ser uma escola federalizada e, quando eu cheguei, já era federalizada [...] o nosso curso é de qualidade e é reconhecido como um curso com potencial muito grande. (Professora 1)

O espaço acadêmico começou a ser requerido como centro de referência para o desenvolvimento de formação em serviço em enfermagem, beneficiando a reputação institucional da escola e fortalecendo a qualidade a formação em enfermagem.

Nessa época, nós fomos também polo de capacitação em saúde da família. Como o Ministério não tinha recursos financeiros suficientes, passou para o estado e o município a Estratégia de Saúde da Família e, assim, tivemos que preparar aulas, não só para os estudantes, mas também aos profissionais que já estavam no campo. As universidades foram responsáveis por esses polos de capacitação de saúde da família. (Diretora de departamento)

A expansão da organização administrativa da escola

A organização administrativa da escola é reconhecida pelas entrevistadas como processos de ensino amplos e livres, proporcionando aos estudantes programas de oferta de vagas e expansão do ensino de graduação em enfermagem. Exemplo disso é a implantação da Prova Progresso e do ENADE, em 2004, que trouxeram avanços para a escola e expansão da compreensão sobre a avaliação institucional.

Um dos problemas que nós tivemos, quando veio a avaliação do MEC, é que eles pediram essa avaliação institucional, e foi aí que a gente percebeu que ele não tinha e não fazia [...] nós tivemos no primeiro exame que tem de rendimento dos graduandos. Os graduandos viraram as costas e foi embora. Nós tivemos zero. Minto, zero não, acho que tivemos nota 1. Logo em seguida, eu e a docente LG entramos como coordenadoras e nós tivemos que fazer toda uma campanha e mobilização para o estudante entender que aquela nota do Enade, além da instituição, era para ele também. Outra coisa que não se leva a sério é a prova Progresso. É uma forma de avaliar o currículo e a gente não tem retorno. (Professora 2)

A partir de 2000, a escola sofreu influência das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o que modificou a estrutura curricular e promoveu a integração de saberes disciplinares. Segundo as percepções das entrevistadas, isso permitiu caracterizar a formação do enfermeiro de maneira mais direcionada para a assistência integral ao paciente.

Entretanto, as entrevistadas destacaram que a escola não conseguiu expandir sua organização administrativa completamente, pois a saída e a reposição de docentes não ocorreram equitativamente, provocando a sobrecarga do trabalho docente. Além disso, consideraram que a presença de docentes desvinculados do departamento comprometeu a cultura institucional.

O gerenciamento do curso de graduação em enfermagem foi tarefa árdua, pois foi necessário empregar esforços para criar um ambiente acadêmico próprio e capaz de desenvolver a interdisciplinaridade dos saberes em saúde e enfermagem.

Esse docente era psicodramatista e começou usar o psicodrama na enfermagem na anatomia. [...] “era deitar e rolar!” (risos). Com isso, as docentes de enfermagem do departamento tiveram a chance de trabalhar de forma transdisciplinar os conteúdos de aulas e os processos de aprendizagem, mas elas não quiseram expandir o processo de ensino. A própria LACV, que era da epidemiologia, da primeira série, dispensou a oportunidade de ter uma verba da reitoria para o desenvolvimento desse projeto. (Coordenação de curso 1)

Em 2010, a escola mudou sua forma de administrar e criou uma cultura institucional própria. Isso permitiu criar cenários de ensino e pesquisa mais autônomos.

Me envolvo, novamente, num momento político com a Profa. ALBLB, em 2010, quando a escola deixa de ser um departamento da Escola Paulista de Medicina (EPM) e volta a ser Escola de Enfermagem. Fiz parte desse cenário político dentro do Conselho Universitário, promovendo muita discussão. Foi uma polêmica muito grande, porque tivemos que fazer um grande alinhavo com os colegas da EPM, para que a gente conseguisse ter uma votação considerável para nos transformar em escola novamente. Era um direito nosso, desde a década de 1940, e não foi tarefa fácil. Diria que tivemos que fazer uma política de boa vizinhança muito grande, porque eles não queriam. Queriam que permanecêssemos na Escola de Medicina como departamento e não como escola independente. Em 2011, começa a gestão da Profa. LACV com a docente AMB, que veio com um grupo de docentes envolvidas com a pós-graduação. (Vice-diretora de departamento)

As entrevistadas acreditavam que a autonomia administrativa da escola rompeu barreiras das relações de ensino e pesquisa nos ambientes interprofissionais e de internacionalização, permitindo a integração de novos conhecimentos e do reconhecimento profissional em seu ambiente acadêmico. Consideravam um desafio em constante superação, conquistando espaços emblemáticos para a formação em enfermagem.

São conquistas que oportunizaram a criação da autonomia no desenvolvimento da escola e do curso, como a atualização do currículo escolar, que se tornou mais flexível e integrado aos conhecimentos interdisciplinares, além de oportunizar integração entre os departamentos.

DISCUSSÃO

As entrevistadas afirmaram que a reputação da escola iniciou desde sua fundação, em 1939, concentrando-se na formação de enfermeiros assistenciais⁽⁹⁾ capazes de desenvolver competências profissionais no cuidado integral ao outro⁽¹⁶⁾. Para isso, foi preciso construir espaços de transmissão e reprodução de conhecimentos técnico-práticos das ações em enfermagem.

A EPE, então, dimensionou seu cenário de prática de maneira eficiente, oportunizando ambientes educativos mais significativos, e a aprendizagem passou a ser significativa, com capacidade de reflexão frente às experiências vivenciadas pelo estudante. Isso cultivou o desenvolvimento do saber, por meio da experimentação contínua, apoiado na forma como o estudante detém o conhecimento e o aplica em uma tomada de decisão⁽¹⁷⁾. Assim, é possível afirmar que o trabalho docente praticado na EPE promoveu a possibilidade de construção de novos conhecimentos.

São características específicas da escola que mantêm a relação interpessoal entre docentes e estudante em constante desenvolvimento da aprendizagem técnico-assistencial. O vínculo desta relação promove uma aprendizagem individualizada e significativa, sendo reconhecido pelo estudante como elemento reflexivo para adquirir competências profissionais, pois a mobilização empregada pelo docente incentiva o aprendizado por meio da observação da realidade vivenciada pelo estudante⁽¹⁸⁾. Com isso, é possível afirmar que o currículo adotado pela EPE, entre as décadas de 1980 e 2010, construiu conhecimentos coletivos e sistematizados para a prática em enfermagem.

A organização do currículo e o vínculo com a formação do estudante padronizaram o conhecimento ensinado. Assim, a escola organizou um Projeto Político Pedagógico específico que a edificou com a reputação de formadora de enfermeiros assistenciais com adoção dos princípios básicos da construção ética e do cuidado direto ao doente.

O processo de desenvolvimento da prática pedagógica na escola criou uma cultura institucional, privilegiando a assistência de enfermagem criteriosa e reflexiva, além de as interações entre docente e estudante assumirem um papel fundamental para aprimorar as habilidades técnico-profissionais na formação do enfermeiro.

Alguns autores ressaltam que a organização curricular deve viabilizar a aquisição de conhecimento teórico e prático para desenvolver nos estudantes habilidades técnicas aplicáveis na prática, devendo promover a interdisciplinaridade dos conhecimentos e assegurar o enriquecimento do pensamento crítico e reflexivo na comunicação e tomada de decisão^(3,17).

Foi com essas premissas que a EPE, entre as décadas de 1990 e 2000, implantou os novos currículos na graduação em enfermagem, a partir das DCN, em 2001⁽¹⁹⁾. De acordo com as percepções das entrevistadas, as mudanças curriculares sofreram influência das novas políticas de saúde e educação, mas, também, tiveram como concepção de educação o perfil característico exclusivo para a formação do enfermeiro. Observa-se que o currículo em enfermagem é valorizado pelos docentes da escola, oportunizando a ampliação e contextualização dos saberes da enfermagem. Além disso, evidencia-se que a escola avalia o desempenho da aprendizagem crítica, ativa, reflexiva e estruturada sob os diversos contextos da assistência em enfermagem.

A melhor compreensão sobre a construção do espaço acadêmico da EPE é o fenômeno social dos processos educativos consolidados e a capacidade de renovação das práticas pedagógicas. Verifica-se que a cultura institucional é valorizada pelos docentes e a reputação histórica da escola é mantida, pois é reconhecida como uma educação com função integrativa e dinâmica.

É possível afirmar que a gestão escolar esteve relacionada à forma como foram construídos os conhecimentos e saberes, e essa construção dependeu do empreendedorismo coletivo, em razão do fortalecimento da função social da escola^(1,8).

Os novos padrões de ensino impressos no currículo envolvem momentos de aprendizagem articulados com elementos de pesquisa e ensino. Foram objetivos e convergentes para a construção administrativa da escola, que fortaleceu o espaço acadêmico. Nesse sentido, é possível afirmar que a construção de Projeto Político Pedagógico analisou as evidências de aprendizagem, delimitando caminhos de melhoria dos espaços acadêmicos na escola, e a responsabilidade gerencial imprimiu interpretações que consideraram o escopo de formação do enfermeiro, definindo o significado para o processo educativo.

Os processos administrativos adotados pela EPE garantiram a manutenção do espaço acadêmico, oferecendo infraestrutura adequada para que os docentes consolidassem a cultura institucional.

Os avanços conquistados coincidem com as mudanças sociais do país e tiveram como influências as políticas públicas de saúde e da educação. A vantagem disso foi promover uma educação mais flexível e adaptável às necessidades da população, tendo como base documentos norteadores para o ensino, como é o caso das DCN, em 2001⁽¹⁹⁾.

Com o passar do tempo, houve a necessidade de refletir sobre o currículo e incorporar novas práticas de ensino, pois a formação dos enfermeiros necessitava romper os limites impostos pela fragmentação do conhecimento e condições administrativas da departamentalização da escola nesse período.

Essas reflexões são percebidas, ao analisar o cenário de formulação das políticas de saúde e os mecanismos adotados pelo Ministério da Saúde, para promover a educação continuada em serviços dos enfermeiros assistenciais⁽³⁾. As escolas reconhecidas como de referência no ensino em enfermagem foram escolhidas para promover cursos de formação e atualização dos enfermeiros acerca da implantação do SUS nas instituições de saúde.

O espaço acadêmico da EPE ganhou notoriedade para se articular na pesquisa e extensão, assumindo a responsabilidade para a manutenção da formação do enfermeiro na contemporaneidade⁽²⁰⁾.

O processo de organização administrativo da escola instituiu uma cultura institucional que se consolidou em um ambiente acadêmico em expansão. Segundo as entrevistadas, foi um movimento que se sustentou em processos de atualização curricular e mudanças de propostas pedagógicas capazes de influenciar os comportamentos docentes.

Revelaram que o espaço acadêmico foi incentivado pelas estratégias políticas, sociais, econômicas e culturais do país. As expansões universitárias, na década de 2000, geraram competitividade e imprimiram novas responsabilidades. Exigiram das escolas de enfermagem o emprego de nova gestão do conhecimento, com capacidade de promover melhores desempenhos de aprendizagem^(21,22).

Dessa forma, os desdobramentos escolares do espaço acadêmico da EPE adquiriam novas estruturas administrativas, que guiaram a implantação da avaliação de desempenho e manutenção do curso de graduação, mesmo porque a escola passa por um período de renovação a respeito da nova concepção de garantia de livre acesso à educação, a partir de 2000, como no caso do sistema de reserva de vagas.

A Prova Progresso, mencionada pelas entrevistadas, foi criada e, em 1990, visava avaliar o desempenho da aprendizagem dos estudantes de cursos de medicina e enfermagem. Ou seja, avalia como os estudantes têm adquirido os conhecimentos e saberes profissionais a cada ano de curso.

Esses movimentos de reorganização administrativa da escola coincidem com a institucionalização das DCN em 2001, o que estimulou as escolas de enfermagem a reformularem seus projetos pedagógicos e currículos, estabelecendo processos educativos flexíveis e adaptáveis para o desenvolvimento de competências profissionais compatíveis com as demandas de saúde da época.^(3,20) A partir de então, as mudanças nos processos administrativos das escolas de enfermagem contribuíram para consolidar a participação do enfermeiro no atendimento ao paciente nas instituições de saúde.

É importante destacar que o curso de graduação em enfermagem da EPE, a partir da década de 2000, reestruturou seu projeto pedagógico e fortaleceu a sua integração com o mercado de trabalho. Foi um momento de integração entre o ensino para o serviço em enfermagem que seguiu os princípios do SUS, preconizando a articulação da formação para o trabalho sob a perspectiva do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo⁽³⁾.

Esse momento é marcado pelo trabalho acadêmico desenvolvido no curso de graduação de forma interdisciplinar e integrado com outros departamentos da UNIFESP, além da articulação entre os setores disciplinares da própria EPE.

Foi uma tentativa de consolidar e articular o conceito de interdisciplinaridade dos saberes específicos entre as profissões de saúde. Segundo os relatos das entrevistadas, os conteúdos disciplinares de alguns componentes curriculares e as atividades práticas assistenciais eram divididos com outros profissionais da UNIFESP.

É importante ressaltar que o trabalho em equipe bem-sucedido depende dos projetos pedagógicos praticados nas escolas. A seleção e a articulação dos conteúdos disciplinares proporcionam a aprendizagem significativa, devido aos debates e troca de experiências entre profissões^(20,21,23).

Os esforços empregados pelos docentes da EPE permitiram a criação de novos espaços acadêmicos, como os cursos de pós-graduação e a extensão. Isso fez com que a escola avançasse em questões administrativas, para fortalecer o curso de graduação e imprimir a cultura institucional adotada desde a fundação, em 1939.

A compreensão sobre o desenvolvimento do pensamento crítico da formação profissional permite destacar avanços escolares, possibilitando refletir sobre a formação em enfermagem e delimitar novos caminhos pedagógicos que aprimorassem os processos educativos⁽¹⁸⁾. Com isso, a EPE, a partir da década de 2000, participa cada vez mais dos debates em comunidades acadêmicas.

A produção de ciência e a melhoria dos processos de ensino contribuem para o crescimento institucional e consolidação da profissão em enfermagem, e, com isso, a formação em enfermagem começa a ser reconhecida como referência para a atuação no campo de trabalho⁽¹⁶⁾.

Para corroborar essa afirmativa, as ações pedagógicas geradas pelas mudanças curriculares e a expansão administrativa da escola, na década de 2000, são relacionadas à integração interprofissional, aprendidas nos debates e práticas diárias⁽²¹⁾. Essas articulações promovem conquistas e superação de desafios, que consolidam a cultura institucional.

Entre as décadas de 1980 e 2010, a EPE avançou em seus processos educativos e administrativos, merecendo o reconhecimento pela comunidade acadêmica. Entretanto, as entrevistadas relataram que a escola ainda precisa avançar, sendo mencionado que a escola demorou para iniciar seu processo de internacionalização.

A internacionalização para a EPE é considerada um passo importante para a transformação administrativa da escola e, por isso, faz-se necessário compreender quais aspectos são necessários para estabelecer uma perspectiva intercultural na escola.

Quando a escola compreende o pensamento global e suas temáticas internacionais, como relações multiculturais, os incentivos para a construção de um ensino qualificado possibilitam a formação em enfermagem transformadora e inovadora. Isso é possível pela cooperação interinstitucional, que oportuniza o trabalho em conjunto para alcançar objetivos comuns na educação. Com a internacionalização do ensino, os pesquisadores conquistam novos conhecimentos em diferentes áreas do conhecimento^(24,25).

Para isso, a escola precisa organizar o espaço acadêmico, com o desenvolvimento de atividades de educação e pesquisa em saúde capazes de proporcionar práticas de ensino voltadas à *expertise* em enfermagem.⁽³⁾ O foco educacional deve permitir à instituição criar e desenvolver cenários de práticas assistenciais centradas em competências profissionais. Os cenários de práticas interinstitucional devem estar alinhados à vocação profissional⁽²⁵⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender como ocorreu o ensino de graduação em enfermagem na EPE, segundo a percepção das diretoras e vice-diretoras de departamento, coordenadoras de curso e docentes, no período de 1980 a 2010.

Por meio dos relatos das entrevistadas, foi possível perceber que a escola cultiva uma tradição para o ensino em enfermagem com características voltadas para a prática assistencial.

O processo de organização administrativo da escola e a cultura institucional se consolidaram para realizar a manutenção do ambiente acadêmico. Foi um movimento que se sustentou na forma como a gestão da escola envolveu os docentes em processos de atualização curricular e propostas pedagógicas.

As mudanças curriculares foram influenciadas pelas mudanças políticas de saúde e de educação e, conseqüentemente, a escola precisou adequar sua estrutura administrativa para acompanhar as tendências profissionais na enfermagem, além de atender às exigências legais.

As experiências das docentes apontam para a tentativa de implantar a educação interdisciplinar, aplicando os conceitos de interprofissionalidade em seus espaços acadêmicos. Com isso, afirma-se que a formação em enfermagem na escola participa de processos de atividades educacionais correspondentes ao desenvolvimento da concepção profissional de trabalho em equipe.

A escola expandiu em seu processo administrativo, e a estrutura organizacional passou a ser gerenciada com autonomia e com processos de controle específicos e, com isso, relataram que foi um

período difícil. A tarefa de estabelecer uma cultura institucional administrativa e curricular própria exigiu muito esforço.

É importante destacar que a gestão da escola e do curso de graduação da EPE foi elemento fundamental para incorporar uma cultura institucional carregada de tradição no ensino de enfermagem com eficiência assistencial.

Como limitações do estudo, entende-se que o total de entrevistas realizadas prejudicou a coleta de informações suficientes para descrever os processos de organização administrativa da escola. Contudo, os depoimentos das entrevistadas permitiram compreender como a organização administrativa do período de federalização influenciou a organização do ensino da graduação em enfermagem.

É possível afirmar que esses processos garantiram a construção de um espaço acadêmico promissor e com reputação nacional, a partir da cultura institucional empregada pelos docentes na EPE.

Com isso, faz-se necessário realizar novas pesquisas para reunir informações relativas à gestão escolar da EPE e compreender como os processos de interprofissionalização e internacionalização podem contribuir para o avanço acadêmico em enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Santana Rossi AC, Piatti CB. Gestão escolar e conhecimento: a função social da escola a partir da pedagogia histórico-crítica. *Germinal Marx Educ Debate*. 2020;12(1):304. <https://doi.org/10.9771/gmed.v12i1.34645>
2. Teodosio SS-C, Padilha ML. "To be a nurse": a professional choice and the construction of identity processes in the 1970s. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(3):428-34. <http://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690303i>
3. Ximenes Neto FRG, Lopes Neto D, Cunha ICKO, Ribeiro MA, Freire NP, Kalinowski CE, et al. Reflections on Brazilian Nursing Education from the regulation of the unified health system. *Cien Saude Colet*. 2020;25(1):37-46. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>
4. De Sordi MRL. Docência no ensino superior: interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação. *Educ Rev*. 2019;35(75):135-54. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.67031>
5. Turpo Chaparro J, Jaimes D. Estudio de los vínculos entre cultura organizacional y calidad de los servicios educativos en la imagen institucional de una universidad privada confesional. *Apunt Univ*. 2017;7(1):97-116. <https://doi.org/10.17162/au.v7i1.203>
6. Zeitone B, Trigo JA, Trigo A, Maruyama Ú. Práticas sustentáveis: adoção de cultura institucional em IES. *Rev Pensam Contemp Adm*. 2019;13(1):150-68. <https://doi.org/10.12712/rpca.v13i1.28165>
7. Silva EFL, Souza JE. A institucionalização da Enfermagem no Brasil sob a égide do cientificismo proposto pela americanização: um breve relato histórico. *Int J Latest Res Humanit Soc Sci [Internet]*. 2020 [citado 06 set. 2022];3(7):15-20. Disponível em: <http://www.ijlrhss.com/paper/volume-3-issue-7/3-HSS-679.pdf>
8. Cunha KS, Erdmann AL, Andrade SR, Kahl C, Salum MEG, Fabrizzio GC. Limitations and possibilities in university management performed by nursing managers. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03556. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018044303556>
9. Barbieri M, Rodrigues J, organizadores. *Memórias do cuidar: setenta anos de Escola Paulista de Enfermagem*. São Paulo: Ed. Unifesp; 2010.
10. Meihy JCSB, Holanda F. *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto; 2007.
11. Caldas FL. *A memória construída: comunidade de destino, colônia e rede*. Rondônia: EDUFRO; 2003.
12. Ministério da Saúde. Ofício Circular n. 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021. Orienta para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília, DF: MS; 2021 [citado 10 set. 2022]. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf

13. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: MS; 2012 [citado 10 set. 2022]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
14. Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Parecer Consubstanciado n. 4.359.027. Aprova projeto de pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo. CAAE: 36435220.2.0000.5505. 2020.
15. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
16. Padilha MI, Barbieri M, Neves VR. Paulista school of nursing celebrates 80 years: a history of triumph. *Acta Paul Enferm*. 2020;33:1-7. <http://doi.org/10.37689/actaape/2020AE02955>
17. Cárdenas Becerril L, Jiménez-Gómez MA, Bardallo-Porras MD, López-Ortega J, Monroy-Rojas A, Araújo-Püschel VA. Presence of the reflective and critical thinking capacity in nursing curricula in Iberian America. *Investig Educ Enfermería*. 2020;38(3):e14. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v38n3e14>
18. Frota MA, Wermelinger MCMW, Vieira LJES, Ximenes Neto FRG, Queiroz RSM, Amorim RF. Mapping nursing training in Brazil: challenges for actions in complex and globalized scenarios. *Cien Saude Colet*. 2020;25(1):25-35. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>
19. Fernandes JD, Rebouças LC. Uma década de diretrizes curriculares nacionais para graduação em enfermagem: avanços e desafios. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(spe):95-101. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700013>
20. Freire Filho JR, Silva CBG, Costa MV, Forster AC. Educação interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saude Debate*. 2019;43(spe 1):86-96. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107>
21. Farias SE, Moraes A, Guariente MHDM. Professional competencies of managers of an integrated nursing curriculum. *J Res Fundam Care Online*. 2017;9(4):1048-54. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1048-1054>
22. Bezerril MS, Chiavone FBT, Lima JVH, Vitor AF, Ferreira Júnior MA, Santos VEP. Nursing education: a conceptual analysis of the evolutionary method of Rodgers. *Esc Anna Nery*. 2018;22(4):e20180076. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0076>
23. Costa MV, Peduzzi M, Freire Filho JR, Silva CBG. Educação interprofissional e saúde [Internet]. Natal: SEDIS-UFRN; 2018 [citado 06 set. 2022]. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/Educacao-Interprofissional-em-Saude.pdf>
24. Hollnagel HC, Maccari EA, Rodrigues LC. Guia para plano estratégico de internacionalização institucional: pós-graduação stricto sensu [Internet]. 2021 [citado 18 jul. 2021]. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-relacoes-internacionais/print/22062021_GUIA_PEIIv1_final.pdf
25. Maranhão CMSA, Dutra IIC, Maranhão RKA. Internacionalização do ensino superior: um estudo sobre barreiras e possibilidades. *Adm Ensino Pesqui*. 2017;18(1):9-38. <https://doi.org/10.13058/raep.2017.v18n1.458>